**Diferentes números de hastes no cultivo de amora-preta cultivar BRS Tupy**

**Adriana Lugaresi1\*, Alison Uberti1, Jean do Prado2, Gian C. Girardi2, Lucas de O. Fischer3,Clevison L. Giacobbo4**

*1Bolsista UFFS/FAPESC-Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)- Rodovia SC. 484, Km 02, Fronteira Sul, 89815899, Chapecó, SC; 2Bolsista voluntário-Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)- Rodovia SC. 484, Km 02, Fronteira Sul, 89815899, Chapecó, SC;3*Acadêmico de Agronomia, Universidade Federal de Pelotas - FAEM/UFPel. *4Prof. Dr. Agronomia/PPGTA. Campus Chapecó. Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, 89815899, Chapecó, SC.*

*\*nome@mail.com*

A cultura da amoreira-preta é uma ótima opção para agricultores familiares, por apresentar rusticidade, boa produção em curto espaço de tempo e área. Altas produtividades podem ser alcançadas, no entanto é necessário desenvolver manejos a fim de auxiliar nessa evolução. O objetivo com este trabalho foi avaliar a influência dos diferentes números de hastes em relação aos aspectos produtivos e qualitativos das frutas. O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul, em um pomar implantado no ano de 2014. As avaliações ocorreram durante o ano agrícola de 2016/2017, segundo ano produtivo das plantas. As podas avaliadas foram poda drástica de inverno (zero), uma, duas e três hastes produtivas, as quais foram realizadas ao fim do inverno do ano de 2016. Foram avaliados produtividade estimada, expressa em t ha-1, e teor de sólidos solúveis, expresso em ºBrix. Na avaliação de produtividade estimada, obtiveram-se melhores resultados em plantas com quatro hastes, com uma média de 13,91 t ha-1. A poda drástica de inverno resultou nos menores índices de produtividade (2,12 t ha-1), enquanto as plantas com duas e três hastes se demonstraram intermediárias, não diferindo significativamente, com 9,75 e 11,03 t ha-1, respectivamente. Quando avaliados os teores de sólidos solúveis nas frutas, as maiores médias foram encontradas nas plantas com quatro, três e duas hastes, com 10,83, 10,43 e 10,37 ºBrix respectivamente, não diferindo significativamente entre si. No entanto, a poda drástica de inverno que apresentou menor produtividade, também apresentou teores de sólidos solúveis inferiores, média de 8,86 ºBrix. O manejo de diferentes números de hastes na amoreira-preta influencia diretamente na produtividade e nos teores de sólidos solúveis. Plantas com quatro hastes atingem maiores produtividades mantendo a qualidade das frutas.

**Palavras-chave:** *Rubus* sp., produtividade, sólidos solúveis.

**Apoio:** UFFS/FAPESC

Obs. Espera-se um resumo com até dois mil caracteres (com espaço), contendo o seguinte conteúdo: introdução sucinta, apresentando o estado da arte de forma mais atualizada possível. Objetivo do trabalho. Metodologia resumida e apresentada de forma replicável. Resultados apresentados com breve discussão, mas sem referências bibliográficas. Conclusão